

1 de março de 2019

ADORAÇÃO

MONIÇÃO DE ENTRADA:

Queridos irmãos e irmãs, sejamos todos bem-vindos.

Reunimo-nos no marco da III Assembleia Internacional da Família ACI aqui em Pedro Abad.

Como já fizemos outras vezes, de novo aqui, no lugar venerado onde Deus quis derramar santidade numa pequena menina que por Sua vontade seria grande e universal. Voltamos aos seus inícios simples, e voltamos com um olhar doce e entranhável para tentar mais uma vez imitar a sua humildade e a sua generosidade. E fazemo-lo como ela gostava, junto d’Ele, feito pão na Eucaristia, iluminando-nos com a sua presença real e vivificante, olhando-nos no fundo do coração

Aqui estamos, Senhor, a Família ACI, a Família que uniu o exemplo e a vida de santidade daquela menina de Pedro Abad que Te disse sim de coração e Te serviu sem hesitações e com a maior entrega.

Unidos como os dedos da mão e atentos às Tuas palavras de vida eterna. Vimos de lugares distintos e de realidades muito diferentes. No entanto, sentimo-nos unidos de coração na Tua Presença.

Voltamos aos inícios, ao lar desde onde saiu para se entregar a aventura do evangelho. Santa Rafaela Maria teve a coragem de sair e não encerrar-se, a coragem de romper com as comodidades e a segurança do lar, a coragem de seguir Cristo onde Ele quisesse ser servido. Por isso nós queremos ser família em saída, abertos às necessidades de um mundo roto pelo pecado, para reparar, servir e amar.

“Deus no centro, Cristo no centro, a Eucaristia no centro”. Sacia, neste tempo de oração, os nossos corações com a torrente sem fim do Teu amor misericordioso e abre os nossos ouvidos para escutar a Tua Palavra dentro do nosso coração para, como Rafaela Maria, estarmos dispostos a dizer sim à Tua vontade.

REFLEXÃO:

Adorar é sentir que **“Deus é muito grande e nós muito pequenos, mas imensamente amados por Ele”**. É sentir a alegria de estar nas mãos de um **“Deus imenso, capaz de criar coisas novas e grandes que nos maravilham e não de mover-nos a corresponder com alegria”**.

Hoje vivemos num mundo onde cada vez mais reina o egoísmo consumista que arrasta o homem a *“uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se escuta a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, já não fervilha o entusiasmo de fazer o bem. De nos convertermos em “seres ressentidos, queixosos, sem vida”*.

Santa Rafaela Maria dizia-nos **“Essa tristeza do demónio e origem de segura e obscuridão”**. No entanto, essa não é a opção de uma vida digna e plena, esse não é o desejo de Deus para nós, essa não é a vida no Espírito que brota do Coração de Cristo ressuscitado. Ele permite-nos levantar a cabeça e recomeçar, com uma ternura que nunca nos desilude e que sempre pode devolver-nos a alegria.

A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria? Se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus, precisamos de nos deter em oração para Lhe pedir que volte a cativar-nos.

Precisamos de o implorar cada dia, pedir a sua graça para que abra o nosso coração frio e sacuda a nossa vida tibia e superficial. Colocados diante d’Ele com o coração aberto, deixando que Ele nos olhe, reconhecemos aquele olhar de amor.

Como é doce permanecer diante dum crucifixo ou de joelhos diante do Santíssimo Sacramento, e fazê-lo simplesmente para estar à frente dos seus olhos! Como nos faz bem deixar que Ele volte a tocar a nossa vida e nos envie para comunicar a sua vida nova! Sucede então que, em última análise, «o que nós vimos e ouvimos, isso anunciamos» (1 Jo. 1,3). A melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração. Então não há lugar para a tristeza e perante os problemas **“não se sofre porque aquilo que se ama não pesa”**.

Se o abordamos desta maneira, a sua beleza deslumbra-nos, volta a cativar-nos vezes sem conta. Por isso, é urgente recuperar um espírito contemplativo, que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários dum bem que humaniza, que ajuda a levar uma vida nova. Não há nada de melhor para transmitir aos outros.

“Até nas penas que às vezes lhe aparecem deve estar alegre, porque elas vêm da bondosa mão d’Aquele que a ama mais do que a sua própria vida, pois já sabe que a perdeu um dia para a levar ao céu”.

Fiquemos com este conselho de Santa Rafaela Maria e reflexionemos de coração diante de Jesus sacramentado, sobre o seu amor e as nossas tristezas.

SALMO:

Deus se compadeça de nós e nos abençoe,
faça brilhar sobre nós a luz do seu rosto.
Sejam conhecidos na terra os teus caminhos
e entre as nações, a tua salvação!

Que os povos te louvem, ó Deus!
Todos os povos te louvem!

Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgas os povos com justiça
e governas as nações sobre a terra.

Que os povos te louvem, ó Deus!
Todos os povos te louvem!

O campo dá os seus frutos.
Deus, o nosso Deus, nos abençoa.
Que Deus nos abençoe;

PETIÇÕES: Momento para que cada um livremente apresente as suas intenções ao Senhor.

ORAÇÃO SÁLMICA. PALAVRAS DE SANTA RAFAELA MARIA:

Quero ser este ano a alegria do Senhor. E quem será o meu modelo? Jesus Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Eu, com o sorriso nos lábios, pois, onde há maior alegria para quem foi escolhido por Deus?

Receberei com alegria tudo aquilo que me contraria, pensando que me oferece uma pérola para ornar a minha coroa. Não percas a fé e a alegria; pelo contrário, que aumentem em ti cada dia mais, e abandona todas as contrariedades em Deus.

Manifesta a Jesus de coração que estás contente com tudo. Ama-O muito e di-lo, pois isto agrada-O; e sê a alegria da recreação como agora o és.

Deixarmo-nos nas suas mãos e sentir que tenho vontade de cantar, que sou em tudo a criatura da felicidade. Quanto devo ao Senhor!

Estai contentes, que o Senhor ama-nos muito, mas deseja que sejamos muito perfeitos e O sirvamos com muita alegria. Que alegria e felicidade pensar que nesta vida, podemos ser amados por Deus!

Tranquilidade, paz e alegria e grande confiança nAquele que tanto nos ama e é tão poderoso. Fazer da minha vida um contínuo ato de amor. Amar sempre. Fazer com que os que estão à minha volta passem a vida felizes, este é a verdadeira caridade.

Pôr Cristo Senhor à adoração de todos os povos. Que onipotência a de Deus! Que felicidade ter um Deus tão grande! E esse Deus tão imenso vamos possuí-Lo plenamente por toda a eternidade, e agora possuímo-Lo no Santíssimo Sacramento e vem todos os dias ao nosso coração. Isto sim que é um mar sem fundo.